

SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA X REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Antônio Carlos Santana Vasconcelos

X Região de Saúde, SES-PE, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

<https://orcid.org/0009-0003-5531-9836>

E-mail: vgi.carlossantana@gmail.com

João Paulo Pereira

ESP-PE, Escola de Saúde Pública de Pernambuco.

<https://orcid.org/0009-0002-3565-1228>

E-mail: joaopauloeleve2022@gmail.com

Luiz Henrique Alexandre dos Santos

X Região de Saúde, SES-PE, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

<https://orcid.org/0000-0003-4310-0178>

E-mail: luizuast.19@gmail.com

Sonyere kalyne de Carvalho Silva

X Região de Saúde, SES-PE, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

<https://orcid.org/0009-0003-1944-6176>

E-mail: sonyereccarvalho@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2025.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2025.V2N2-08>

RESUMO: A experiência apresentada teve como objetivo fomentar a educação continuada e permanente em saúde do trabalhador na X Região de Saúde, diante da incipiência da implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). A ação buscou garantir a presença de um responsável técnico em saúde do trabalhador nos municípios da região, promovendo a prevenção e promoção da saúde laboral. Através de visitas técnicas realizadas entre fevereiro e março de 2023, foram articuladas reuniões com diversos setores da gestão municipal de saúde, com foco na sensibilização sobre a importância da notificação e da vigilância em saúde do trabalhador. Os encontros resultaram na nomeação de pontos focais municipais, realização de atividades educativas e adaptações na oferta de serviços de saúde aos trabalhadores. Os resultados, observados por meio do aumento significativo nas notificações registradas no SINAN, indicam o impacto positivo da iniciativa: crescimento de 1.100% nas notificações de investigação de intoxicação exógena, 69% nos acidentes de trabalho graves e 36% nas intoxicações por material biológico. Conclui-se que a manutenção de ações estruturadas de educação permanente em saúde do trabalhador é essencial para o fortalecimento da vigilância, qualificação da assistência e melhoria da qualidade de vida da população trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Educação permanente. Notificações. Vigilância em saúde. Políticas públicas.

OCCUPATIONAL HEALTH: A CONTINUING EDUCATION INITIATIVE IN PERNAMBUCO'S 10TH HEALTH REGION

ABSTRACT: This experience aimed to promote continuous and permanent education in workers' health within the 10th Health Region, given the limited implementation of the National Policy on Workers' Health (PNSTT). The main goal was to ensure the appointment of a technical officer for workers' health in each municipality of the region, focusing on prevention and health promotion. Technical visits were conducted from February to March 2023, involving meetings with key sectors of municipal health management to raise awareness about the importance of surveillance and proper notification of work-related incidents. As a result, focal points were appointed in each municipality, educational actions were carried out, and primary healthcare services adapted their practices to better serve workers. The impact was evident in the significant increase in notifications reported in SINAN: a 1,100% rise in investigations of exogenous poisoning, 69% in serious work accidents, and 36% in incidents involving biological material. The findings underscore the importance of maintaining structured and ongoing education programs in workers' health to strengthen surveillance, improve care quality, and promote the physical and mental well-being of the working population.

KEYWORDS: Workers' health. Continuing education. Notifications. Health surveillance. Public policy.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.823/2012, visa organizar e fortalecer as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2012). Apesar de seu reconhecimento legal, sua implementação ainda é incipiente em muitos municípios brasileiros, especialmente no que se refere à estruturação da vigilância e à qualificação dos profissionais de saúde para atuarem na área.

No ano de 2024, entre janeiro e setembro, o estado de Pernambuco notificou 10.277 casos de doenças e agravos relacionados ao trabalho, o que evidencia a relevância e urgência de ações estruturadas nessa área. Diante desse cenário, a X Região de Saúde de Pernambuco identificou a necessidade de fomentar a presença de responsáveis técnicos em saúde do trabalhador nos municípios, com foco na promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação das notificações.

Nesse contexto, a experiência aqui descrita teve como objetivo de fomentar a

presença de um responsável técnico em Saúde do Trabalhador nos municípios da X Região de Saúde, visando à prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores, como também melhorar a qualidade das notificações de acidente de trabalho; promovendo práticas de saúde e segurança no trabalho e articulando intersetorialmente os trabalhos de promoção com os setores públicos e privados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma experiência de gestão em saúde, com caráter descritivo e abordagem qualitativa. A ação foi conduzida pela referência técnica em saúde do trabalhador da X Região de Saúde, por meio de um plano de ação executado entre 05 de fevereiro e 05 de março de 2023. Foram realizadas visitas técnicas nos 12 municípios da região, com o objetivo de identificar a existência (ou ausência) de responsáveis técnicos pela área, sensibilizar gestores e fortalecer a política de saúde do trabalhador. As reuniões envolveram representantes das Secretarias Municipais de Saúde, Diretores Hospitalares, responsáveis pelo Planejamento, Atenção Primária, Vigilância Epidemiológica e Sanitária. O foco foi a construção coletiva de estratégias locais de promoção e vigilância da saúde do trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas, os dados de notificações de 2022 — especialmente sobre intoxicação exógena, acidentes graves e acidentes com material biológico — foram apresentados para sensibilizar os gestores quanto à subnotificação e à invisibilidade de muitos agravos relacionados ao trabalho. Como resposta imediata, os municípios nomearam pontos focais para saúde do trabalhador, promoveram ações educativas em diversos espaços (Unidades de Saúde da Família, associações de agricultores, academias da cidade) e reorganizaram o atendimento aos trabalhadores.

A referência técnica da X GERES também realizou palestras nos municípios que demandaram maior apoio. Os resultados foram expressivos: notificações de investigação de intoxicação exógena aumentaram 1.100%; de acidentes graves, 69%; e de acidentes

com material biológico, 36%. Isso evidencia o impacto positivo da articulação intersetorial e da capacitação dos profissionais envolvidos.

CONCLUSÃO

Necessitamos de um trabalho de manutenção do núcleo de educação permanente em saúde do trabalhador, como divisor de águas e injetor de novas possibilidades, para melhoria de assistência e autocuidado do trabalhador, e assim, será possível criar uma agenda de estratégia da vigilância e das notificações. Que possamos encontrar dados consistentes, efetivando um engajamento da comunidade, trazendo com isto, uma redução de gastos com tratamentos e hospitalizações, melhorando a qualidade de vida com aumento da saúde física e mental de nossos trabalhadores.

A experiência vivenciada na X Região de Saúde demonstra que ações simples, articuladas e territorializadas podem gerar impactos significativos na estruturação das políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador. A nomeação de pontos focais municipais, a realização de atividades educativas e o fortalecimento da vigilância sanitária e epidemiológica revelam a potência do trabalho intersetorial e da educação permanente como instrumentos de transformação. É fundamental garantir a continuidade dessas ações, investindo em capacitação técnica, monitoramento de indicadores e valorização dos profissionais envolvidos, para que os avanços obtidos não sejam pontuais, mas sustentáveis e replicáveis em outras regiões do estado e do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Saúde do Trabalhador: Atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

COSTA, G. F.; SILVA, A. M.; PEREIRA, R. M. Educação permanente em saúde do trabalhador: desafios e perspectivas na atenção básica. *Revista Brasileira de Saúde*

Ocupacional, v. 44, e10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000014318>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FUNDAÇÃO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SEGURANÇA, HIGIENE E MEDICINA DO TRABALHO – FUNDACENTRO. Estatísticas de acidentes de trabalho. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estatisticas-de-acidentes-de-trabalho>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Submissão: janeiro de 2025. Aceite: fevereiro de 2025. Publicação: junho de 2025.